



ESCOLÁPIOS - BRASIL
Colégio Ibituruna

PROJETO PASTORAL

1. Pastoral escolápia hoje

- 1.1. Nossa sociedade
- 1.2. Nossa Igreja
- 1.3. Referências
- 1.4. Nossas escolhas

2. Estilo de vida cristão

- 2.1. Viver o Evangelho hoje
- 2.2. Experiência de Deus
- 2.3. A serviço do Reino de Deus
- 2.4. Vida comunitária
- 2.5. Identidade escolápia

3. Comunidade Cristã Escolápia

- 3.1. O sujeito da evangelização
- 3.2. Sinal do Reino de Deus
- 3.3. Anima a vocação cristã

4. Nossa Ação Evangelizadora

- 4.1. Preparar o ambiente da fé
- 4.2. Cultivar a fé na escola
- 4.3. Discernimento vocacional
- 4.4. Prioridades da pastoral escolápia

5. Espiritualidade do agente de pastoral

- 5.1. Escolher os agentes da evangelização
- 5.2. Testemunho de vida cristã
- 5.3. Definir a formação dos agentes
- 5.4. Contagiar a vida de oração
- 5.5. Acompanhar aos agentes

6. Organizar a Evangelização

- 6.1. A Equipe Pastoral do Colégio
- 6.2. Comunicação
- 6.3. Avaliar e Celebrar

1. PASTORAL ESCOLÁPIA HOJE

“Não tenhas medo, pois eu estou contigo”. (Atos 18,9)

Este documento é o marco referencial de toda atividade pastoral do Colégio Ibituruna, pois somos uma escola escolápia que segue a inspiração de São José de Calasanz e as diretrizes pedagógicas e pastorais da Ordem das Escolas Pias. Precisamos ressaltar também que a dimensão pastoral é transversal e deve impregnar toda ação educativa do nosso centro. Nesse sentido, o documento situa-se também no coração da vida dessa escola, uma vez que estamos construindo uma pedagogia de cunho pastoral e uma pastoral com metodologia pedagógica, recolhendo e expressando o estilo peculiar escolápio de evangelizar e fazer pastoral.

1.1. Nossa sociedade

Breve visão global da realidade atual a partir da ótica da fé cristã.

- Vivemos uma nova situação sócio-cultural. Mudanças profundas de paradigmas, de pensamentos e de comportamentos. A modernidade penetrou no estilo de viver da humanidade, tornando-se uma nova forma de entender e realizar a existência humana, a história e os comportamentos. Estamos imersos na cultura urbana em que tudo é mais rápido - o imediatismo toma conta das atitudes diárias -, com um espírito menos contemplativo e mais pragmático, com menos tempo para dedicar às pessoas, para curtir as relações humanas diretas, muitas vezes, substituídas por relações virtuais, redes sociais. Os meios de comunicação social incentivaram essa profunda mudança cultural.
- A ciência e a tecnologia adquiriram enorme poder e influência, marcando presença forte em todos os âmbitos e aspectos do cotidiano humano. E a comunicação rápida, universal, audiovisual mudou profundamente os perfis de relacionamento antigos.
- O mercado moderno oferece em qualquer parte do mundo produtos de todos os lugares com uma variedade de propostas jamais vista anteriormente. Os bens de consumo não mais respondem às necessidades básicas da existência humana. Procura-se a qualidade de vida para todos. As modas e os costumes, na história da humanidade, jamais foram tão universais e comuns a todos. Hábitos de alimentação, gostos artísticos e musicais, pensamentos e movimentos culturais atravessam, sem cessar, fronteiras anteriormente distantes.
- Destaca-se hoje o valor do indivíduo e defende-se o subjetivismo. Cresceu e espalhou-se a descoberta e o valor dos direitos individuais. Por outra parte, é cada vez mais evidente a fragilidade das comunidades tradicionais: família, escola, igrejas. Prevalece, por cima das tradições e dogmas passados, o direito de realizar a própria vida de forma independente, autônoma.
- A sociedade como um todo precisa de se adaptar constantemente às novas situações que irrompem incessantemente. Todos os grupos humanos encontram, a cada dia, novos desafios. O pluralismo ideológico e religioso exige de todas as partes atitudes sinceras de diálogo e de respeito pelas sensibilidades e opções do outro. Os cristãos, no meio a um mundo plural, necessitam de formação para estarem preparados para explicar o motivo da própria fé. Em resposta ao individualismo, construir a comunidade e a solidariedade. Perante o consumismo, trabalhar um estilo de vida com austeridade, sobriedade, sustentabilidade. Construir uma comunicação para a vida. Incentivar o trabalho em favor da ecologia e do respeito pelo meio ambiente. Promover uma cultura pela paz, buscando e construindo a harmonia de relações em todas as direções.

1.2. Nossa Igreja

- A mensagem do Concílio Vaticano II e os Documentos da Igreja Latino Americana e Brasileira sinalizam com clareza um conjunto de linhas que definem os grandes traços de uma nova relação entre a Igreja e o mundo moderno. Apesar da interferência inevitável de sentimentos saudosistas ou tentações de soluções milagreas, que promovem certos movimentos tanto eclesiais como extraeclesiais, as grandes opções da pastoral escolápia recolhem as melhores intuições conciliares.
- Coexistem, sem dúvida, diversos modelos eclesiais. Isso exige de nós discernimento para assumir opções, não fechadas, mas com inteligência, lucidez e coragem. Entre os grupos de modelos existentes poderíamos elencar o tradicional, o liberal (moderno) e o pastoral. Mesmo que na prática existam entre si, às vezes, na mesma pessoa e nos mesmos grupos, é importante refletir sobre as causas que originam a presença de cada modelo e sobre as consequências que cada um produz na vida espiritual das pessoas e dos grupos.

- Fala-se hoje muito sobre a pastoral urbana e nós não poderíamos ficar alheios a essa realidade. Ela responde à cultura urbana que, de fato, penetrou em todos os ambientes e âmbitos da história. A evangelização parte da história das pessoas e conecta com a vida. A uma cultura marcadamente urbana precisamos responder em chave de pastoral urbana. Devemos reconhecer que, pela inércia de séculos de história da Igreja, o imaginário cristão corresponde mais ao cenário do mundo rural do que do mundo urbano. A maioria da população vive nas grandes cidades e, além desse fato demográfico, necessitamos entender que o pensamento e estilo de vida mudaram profundamente até nas aldeias mais recônditas da nossa sociedade, pois o imaginário urbano e moderno, pela ação dos meios de comunicação, contagiou também a mente de quem mora em lugares menores. Entre os aspectos que caracterizam uma pastoral urbana podemos destacar os seguintes: Cuidado constante e aprimorado com a comunicação, trabalhando cada detalhe de forma sistemática e prioritária, marcando presença com competência, profissionalismo e criatividade nos modernos meios de comunicação social. Cuidado com a espiritualidade pessoal e comunitária, pois o ambiente urbano limita constantemente o espaço da fé. Não que seja maligno, como alguns entendem e condenam, querendo voltar para cenários medievais, mas não podemos ignorar que o pensamento pragmático e utilitarista da vida moderna limita a dimensão do mistério, da transcendência humana, colocando constantemente em xeque a religião. Precisamos, portanto, cuidar mais do mundo espiritual nos dois grandes níveis: formação consistente e continuada da fé, preparando os cristãos para dar razão de sua esperança a quem pedir uma explicação (1Pedro 3, 15) e vida de oração fecunda, alegre e diária que venha irrigar a vida da fé com a Palavra divina. A pastoral urbana é sensível à ação social da Igreja. Os cristãos formam o grupo de voluntariado maior da sociedade em favor das causas nobres: direitos humanos, inclusão social, solidariedade, acolhimento e acompanhamento de grupos em situações de vulnerabilidade pessoal e social, preocupação e luta em favor do meio ambiente, trabalhos de assistência social e de promoção humana. Na medida em que a fé amadurece, ela cobra da consciência cristã uma atitude séria e responsável com os grandes problemas e desafios da humanidade. Os movimentos religiosos que desprezam as questões sociais, além de traírem a mensagem de Jesus, afastam-se da sensibilidade moderna que exige dos grupos espirituais um compromisso na história.

- Modelo de pequenas comunidades. O mundo atual empurra as pessoas a viverem muito isoladas umas das outras, e as relações humanas, nos grupos tradicionais (família, escola, igreja), ficam fragilizadas, pois o indivíduo é considerado mais um número que se perde na massa. Essa situação produz frustrações constantes nos seres humanos, pois as pessoas não conseguem alcançar os patamares de poder econômico, de beleza física, de saúde e posição social que a sociedade marca como mínimos almejados. A proposta evangélica das pequenas comunidades, como laboratórios do Reino, oferece ao coração humano a possibilidade de uma existência mais humana, personalizada, de uma realização mais profunda e plena. As primeiras comunidades cristãs são exemplo especialmente válido para o nosso tempo, pois elas nasceram nas periferias das grandes cidades do Império Romano, sendo que boa parte da população vivia escravizada e o estilo de vida era terrivelmente desumano. Logicamente que hoje as escravidões são diferentes, talvez menos grosseiras, mas, nem por isso, menos reais. Na pequena comunidade, o ser humano encontra melhor consigo mesmo e com os outros na envoltura do amor cristão.

- Tentações: pastoral de eventos e efeitos; redução ao aspecto emotivo. São modelos fortemente presentes em nossa cultura e que não favorecem o enraizamento das convicções e atitudes educativas e pastorais. Tudo fica na superfície e, como diz Jesus na parábola da semente (Mateus 13, 6), quando chegam as dificuldades do mundo, a fé murcha por falta de raízes.

1.3. Referências

- Os documentos do Concílio Vaticano II, os documentos da Igreja Latino Americana (Aparecida) e da Igreja no Brasil (CNBB).
- A prática pedagógica e pastoral de São José de Calasanz.
- O Projeto Pastoral da Província de Emaús.
- Marco Referencial de Pastoral de Escolápios Brasil, que recolhe, na realidade, as referências anteriores que, para nós, é a principal.
- Marco Referencial Escolápio para os Colégios.

1.4. Nossas escolhas

- Impregnar a **escola inteira de aroma pastoral** para que a evangelização, entendida como serviço – diálogo – anúncio e testemunho de amor fraterno, seja o coração mesmo da escola. Fazer que a própria pedagogia seja pastoral. Integração constante de fé e cultura (Piedade e Letras). Uma responsabilidade inesquecível das equipes de pedagogia e de pastoral é, precisamente, esta: criar conexão constante entre ambas nos níveis acadêmico e extra-acadêmico, de ensino religioso e dos grupos de fé voluntários.
- **Pastoral de processos** catequéticos grupais (a partir de grupos de fé) partindo da realidade dos participantes, principalmente crianças, adolescentes e jovens; integrando constantemente fé e vida. É preciso definir as idades, os momentos de iniciar ditos grupos, os objetivos e a metodologia. A equipe pastoral assume com zelo especialíssimo o nascimento e a caminhada desses grupos, pois neles percebe a semente da Comunidade Cristã Escolápia. Um dos desafios para a pastoral do Colégio consiste em responder positivamente ao desafio do tempo de duração dos grupos de jovens. Os grupos de fé precisam superar o limite do tempo escolar, para que sejam realmente grupos de fé que desembocam na Comunidade Cristã.
- **Nossa pastoral é vocacional.** Partindo sempre do plano humano, ajudando a descobrir e cultivar as opções humanas, por meio de uma pedagogia do discernimento e da escolha nos diversos âmbitos da vida da pessoa: afetividade, amizades, esporte e lazer, política e sociedade, profissão e universo da espiritualidade. Ajudar a descobrir, dentro da dimensão cristã, os dons, carismas e ministérios que o Espírito derrama nas comunidades e nas pessoas. Ajudar a desenvolver e realizar esses dons. Preparar e oferecer oportunidades de fazer o bem ao próximo, organizando propostas acessíveis aos alunos, segundo as faixas etárias, nas áreas de ajuda social, ecologia, divulgação de pensamentos e projetos que ajudam a construir um mundo mais humano e solidário.
- **Pastoral eclesial.** Evangelização em comunhão com a Igreja, missionária, aberta à Comunidade Eclesial tanto local quanto universal. Participar dos momentos eclesiais importantes tanto litúrgicos (Páscoa e Natal) como de campanhas eclesiais (Fraternidade).
- **Pastoral de cunho explicitamente social.** Uma das grandes intuições de São José de Calasanz foi precisamente a transformação da sociedade para que seja mais coerente com o Plano de Deus. A escola escolápia é ferramenta a cumprir essa missão. A Equipe Pastoral é chamada a trabalhar a ação social nos três níveis: assistência social, promoção humana e justiça social. Junto com a ação social caminha a reflexão e o estudo sobre a dimensão social da fé, que faz parte inerente da formação que se oferece tanto no Ensino Religioso quanto na Catequese.

2. ESTILO DE VIDA CRISTÃO

2.1. Viver o Evangelho hoje

- **Visão relacional** do ser humano procurando a harmonia nas relações, pautada pelo amor de doação com os outros, consigo mesmo, com a natureza e com Deus.

- **Estilo de vida austero e solidário e alegria de viver a fé.** Sensibilidade pela ecologia, práticas de sustentabilidade, aprender a viver com o que é essencial, sem se deixar escravizar pelo consumismo ou dependência das coisas.

- **Formação na fé pessoal e comunitária.** Poderia existir um educador que se esqueceu de aprender? Na caminhada cristã, estamos sempre aprendendo. Todos. Enfatizou-se muito na Igreja, ao longo da história, o ensinamento de conteúdos por meio da memorização. Ensino feito com crianças quase exclusivamente. Os adultos já sabiam ou deveriam conhecer a doutrina eclesial. Esse esquema ainda está muito cravado na consciência cristã, diferentemente, dos primeiros cristãos, que iniciavam um caminho de discipulado, aprendendo constantemente, em diálogo com a vida e com a comunidade, a mensagem do Evangelho. Precisamos resgatar a necessidade de organizar a formação inicial e permanente da fé, principalmente, dos adultos.

- **Celebrações vivas e em clima de oração.** Adaptadas às crianças e jovens, articuladas com a vida, com vigor espiritual. Acentuando como, na catequese, o primeiro anúncio do Evangelho (“querigma”) e o encontro fecundo e vivo com a pessoa de Jesus Cristo. Celebrações que exprimem a dimensão comunitária, oportunizando a partilha da vida de fé; fazendo presentes as dimensões missionária e de solidariedade, propulsoras do compromisso cristão e da ação social escolápia.

- **Comunicação e partilha da vida e da fé.** Precisa-se considerar também, dentre os elementos que mudaram do contexto histórico anterior para o atual, que, antigamente, os referenciais religiosos faziam parte natural da vida social. As artes plásticas (escultura, pintura, arquitetura), a música e o canto, a literatura e o imaginário popular encontravam-se impregnados e manifestavam constantemente os grandes temas da religião. Hoje, as referências da fé reservam-se para a esfera da intimidade, desaparecendo, na sociedade, as expressões visíveis que, ontem, eram comumente utilizadas na vida cotidiana. Esse fato convida a Igreja a criar e cultivar espaços e momentos significativos de partilha da experiência de fé em grupos pequenos, ambiente de confiança e de aconchego. Pois, a experiência que não se expressa não amadurece, e a vivência que não se manifesta e compartilha murcha, não cresce.

- **Visão missionária.** Igreja comunhão de comunidades. A mensagem cristã é aberta para todos os seres humanos. Toda pessoa tem direito de receber a proposta cristã e, livremente, o mesmo direito de aderir ou não à mesma. É por isso que cada batizado e cada grupo cristão são chamados para anunciar o Evangelho. Existem múltiplas formas de concretizar o desejo do Senhor: “ide pelo mundo e anunciai o Evangelho a todos os povos” (Marcos 16, 15). Depende do dom ou carisma que cada um recebeu do Espírito. A pastoral escolápia assume também essa encomenda de Cristo. A dimensão missionária é semeada e cultivada no fértil campo da escola Cristã, animando as crianças e jovens a abraçarem a causa de Jesus Cristo. A pastoral escolápia faz parte da rede eclesial e social, preocupando-se pela situação da humanidade como um todo, pois todo o gênero humano é como uma grande família e nela uns preocupam-se pelas condições de vida humana dos outros. Entende-se o espírito missionário nos dois sentidos que a Igreja proclama: a missão por perto, a partir dos âmbitos da vida de cada um, e a missão “longe”, como um chamado especial para poucos, mas que é sumamente importante para a vida eclesial e que não pode ser ocultada como possibilidade a todos os cristãos. Em todo caso, os cristãos são chamados à corresponsabilidade em relação a outras comunidades escolápias, cristãs e humanas.

2.2. Experiência de Deus

- **Despertar e cultivar a mística do amor de Deus.** Uma das características do cristão no século XXI é sem dúvida esta: vivenciar a mística da fé. Jesus de Nazaré procurava, todos os dias, momentos especiais de diálogo com Deus, a quem chamava de ABBA (papai querido). Nesses momentos, alimentava a mística, a motivação para aquela missão extraordinária, atividade intensa de serviço e acolhimento bondoso das pessoas que dele se aproximavam. Também nós, ainda mais no mundo de hoje, precisamos configurar de forma moderna um estilo de oração condizente com a realidade cotidiana. Oração espontânea, afetiva, de coração, iluminada pela Palavra, que conecta com a vida da gente. Não evasiva,

mas comprometida. Nem tanto de fórmulas, mas que brota do coração que se sabe amado e ama. Oração que seja diálogo sincero e aberto, consolador e voltado para a ação.

- **O Colégio como escola de oração.** As pessoas cobram de nós, com razão, que, sendo uma escola da Igreja, devemos oferecer espaços de despertar, alimentar, cultivar e expressar a fé. Trata-se, na realidade, da oferta mais preciosa que apresentamos à nossa sociedade, que vive um ativismo excessivamente pragmático e materialista, sem conceder espaços para fazer silêncio e escutar o Deus que fala no coração, palavras de ternura que reavivam em nós a chama do amor. Iniciamos desde a oração contínua com as crianças, pois são como anjos que nos aproximam de Deus.

- **Aprender a orar, integrando Palavra e Vida** (história humana). Em todas as religiões costuma acontecer a tentação de desvincular a fé da vida, buscando soluções mágicas aos problemas que nos envolvem, como se a religião fosse uma fuga das responsabilidades de cada um. A mesma Palavra nos ensina a orar como convém, pois nós não sabemos (Romanos 8, 26). A Escritura Sagrada articula a fé e a história, o amor de Deus e o amor ao próximo, a presença divina e o compromisso humano. Desse jeito, vamos construindo uma caminhada de fé mais consciente, com uma prática de oração que não nos aliena da história, mas, pelo contrário, nela nos insere com ânimo sempre renovado e vontade de lutar por um mundo melhor. Foi a oração de Calasanz. Como acontecia com Moisés, com os profetas e, principalmente, com Jesus, a verdadeira oração é motor da transformação social, dado que, na oração verdadeira, o ser humano identifica-se mais profundamente com o projeto divino, nele se envolve por inteiro e entrega-se com paixão, buscando a eficácia que caracteriza a ação fecunda das pessoas santas. A oração bíblica muda o sentido dos sujeitos, pois nossa tendência é orar para que Deus faça a nossa vontade e a Bíblia nos ensina a orar para que nós façamos a vontade divina. Quer dizer, a oração nos converte a Deus e à causa dos pobres, que são os protagonistas do Reino de Deus.

- **A arte como caminho da fé** (música, canto). O mundo moderno valoriza a estética como elemento imprescindível para viver com qualidade e harmonia de mente e de coração. A Igreja sempre cultivou essa sensibilidade, abrindo espaço para os artistas expressarem, nas diversas modalidades, as experiências mais profundas da vida da fé. Talvez, na cultura atual, ainda mais do que em outros tempos. A arte consegue expressar a sabedoria escondida do mistério humano, tocando o inconsciente do coração humano por meio da beleza e da harmonia. A música e o canto atraem os jovens, pois, nessas expressões, eles encontram o cultivo de sensibilidades humanas mais profundas, no universo do inconsciente, que a racionalidade da ciência e da tecnologia não sabe oferecer.

2.3. A serviço do Reino de Deus

- **Partimos da convicção** de que Deus quer a vida feliz para cada um e para todos; eis a verdadeira realização do ser humano: articular e integrar o bem comum com a própria vocação pessoal. Sabemos que, no final das contas, no plano de Deus, tudo vai encaixando, integrando e completando. Até as falhas e limitações Deus sabe integrar, pois Ele nos quer bem.

- **Despertar e alimentar os valores do Evangelho:** justiça, paz, verdade, liberdade e amor doação. Estamos preocupados em cultivar a transversalidade no trabalho educacional desses valores. Uns misturam-se com os outros, “amor e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Salmo 85/84, 11).

- **Suscitar e potenciar o respeito pelo outro**, aceitando positivamente o pluralismo religioso, ideológico, racial, sexual e social como uma riqueza humana; impulsionar a solidariedade, atitudes de entrega, doação, partilha; fomentar o diálogo, como o caminho para caminhar juntos na história carregando as opções e sensibilidades diversas e que sejam legítimas no quadro da declaração universal dos direitos humanos. Construir uma cultura do diálogo e respeito mútuo. Tudo isso faz parte do método preventivo de Calasanz na educação.

- **Suscitar, chamar e formar agentes de transformação social.** Dimensão profundamente transversal e essencial a uma obra escolápi. Despertar e potenciar uma visão crítica da realidade e da história humana, considerando positivamente tudo quanto realmente favorece a vida digna das pessoas e da sociedade (ciência, tecnologia, possibilidades melhores de comunicação, de superar a miséria e a fome, de produzir bens para satisfazer as necessidades mínimas de todas as pessoas, de construir maior liberdade de expressão, de participação sociopolítica e de opções de vida individual). Chamamos também à reflexão sobre as falhas do sistema social vigente, que, tantas vezes, gera sofrimento, exclusão, injustiças,

destruição da natureza, angústia e desarmonia da vida individual e social. Aprendemos a compreender melhor as causas e as consequências dessas falhas do sistema social, pois é a partir de uma compreensão mais profunda da realidade que podemos organizar uma ação social mais eficiente e transformadora. O ambiente de competitividade e de individualismo exacerbado gera depressão, divisão nas famílias, desconfiança de todos e de tudo.

- **“Piedade e Letras”**: Entender o Colégio como lugar de encontro entre Fé e Cultura. Eis a grande intuição de Calasanz. Uma catequese sem processos pedagógicos torna-se ineficaz. Calasanz descobriu na escola a ferramenta necessária para colaborar com o projeto divino. Deus não quer outra coisa a não ser a felicidade de cada ser humano e a justa harmonia na sociedade, com igualdade de oportunidades para todos, onde cada pessoa é protagonista de si e da sociedade. Calasanz justifica a educação como a mais digna, nobre, importante, necessária e santa das atividades humanas (Memorial ao Cardeal Tonti).

- **Transversalidade da dimensão pastoral**. Despertar e cultivar a visão de sociedade do Evangelho. A Igreja não nasceu para dominar a sociedade, mas para nela semear o gérmen do homem novo. Todas as disciplinas e atividades precisam estar saudavelmente contagiadas pelo aroma do Evangelho. O Evangelho não pode se espalhar pela imposição exigida por norma, mas trata-se de uma presença que se oferece da liberdade para corações livres, que se contagia positivamente a partir da alegria de viver e de propostas que cativam as mentes e corações humanos. Respeitando sempre o pensamento e as opções de cada um. Sem perder jamais as oportunidades que uma escola oferece de semear e cultivar a mensagem de Cristo.

- **Criar propostas de vida alternativa**, sinais do Reino de Deus na terra. Talvez o homem atual seja ainda mais sensível que em outras épocas aos sinais ou gestos que em si mesmos carregam a alternativa de uma nova humanidade. Esses sinais precisam caminhar de acordo com as grandes necessidades e exigências da atualidade, na linha do Evangelho. Atividades no âmbito do comércio justo, forma de vida em harmonia com o respeito com a natureza, sobriedade e austeridade para superar o consumismo reinante que degrada o homem e a natureza, cultura pautada pelo diálogo e pela paz, propostas de campanhas, ações bem organizadas em favor de famílias mais necessitadas e atividades integradas com outros grupos sociais que visam, honesta e seriamente, alcançar os mesmos objetivos educativos e sociais.

- **Articular a ação social do Colégio**, a relação com Itaka Escolápios e as iniciativas em favor de um mundo novo a partir da equipe pastoral. O Colégio, em si mesmo, reflete, organiza e executa a sua própria ação social. Desenvolve em todos os âmbitos e níveis a própria dimensão social. Não podemos nos conformar em cumprir aquilo que por lei somos obrigados. Queremos mais. Não só em número, mas em qualidade, acompanhando o desempenho dos alunos que se acolhem aos benefícios legais e dos oferecidos pela entidade. Ainda procuramos que, em toda atividade escolar e catequética, esteja presente a dimensão de transformação social. Articulamos também uma ação social junto com as outras obras escolápias, quer dizer, com a paróquia e o centro social.

- **Assumir os anseios legítimos da humanidade atual**, no lugar onde nos encontramos, fazendo nossas, a exemplo de Jesus, as alegrias e tristezas, angústias e esperanças do nosso povo. Existem junto de nós muitos grupos que lutam por uma vida digna: sem casa, sem terra, sem família, sem emprego, encarcerados, dependentes químicos, idosos esquecidos, doentes, jovens sem futuro, crianças sem lar nem escola. Toda e qualquer ação pastoral toma conhecimento e atitude perante a realidade histórica, solidária sempre com os que mais sofrem as consequências de uma sociedade injusta e excludente.

2.4. Vida comunitária

- **A fé em Jesus Cristo é profundamente pessoal e comunitária**. A comunidade cristã não é questão de estratégia humana, mas essência. Jesus nos revela que Deus é comunhão de amor que se abre para que as pessoas possam participar da vida divina. Desse jeito, a dimensão comunitária está na raiz do ser humano, pois ele não consegue amadurecer como tal vivendo sozinho, mas buscando e construindo a comunhão interpessoal.

- **No estilo das primeiras comunidades cristãs**: testemunho de comunhão fraterna, atitude de diálogo e de serviço ao próximo, comunhão fraterna, cultivo comunitário da espiritualidade cristã, formação conjunta e partilhada da vida de fé, celebrar a presença de Jesus em cada um e em todos.

- **Comunidade cristã: origem, caminho e objetivo da Evangelização.** A evangelização nasce da comunidade e se orienta a construir comunidade. Uma das tarefas da equipe pastoral consiste em despertar e cultivar atitudes de pertença à comunidade cristã para sentir que somos parte do grupo de Jesus.

- **Evangelizar a partir de grupos pequenos de fé,** onde se pode compartilhar a vida e a fé em clima de confiança e amizade.

- **Celebrar a fé em comunidade.** A eucaristia como fonte e ápice da vida cristã. Aprender a comunicar a vida de fé em grupo. Articular as expressões de fé no grupo pequeno e nas assembleias maiores. Construir uma pedagogia do simbolismo da fé, interiorizando e compreendendo os sinais que expressam a experiência de vida cristã. Quando se assimila, afetiva e cognitivamente, o significado dos sinais que veiculam a experiência cristã, a participação na liturgia torna-se adulta e fecunda, momento significativo e importante na vida pessoal.

2.5. Identidade escolápia

- **Calasanz viveu uma espiritualidade própria,** aprendendo de Jesus o Mestre. Aprendeu a compreender a história humana a partir da criança pobre. Cheio de ternura, de paciência e de teimosia evangélica levou adiante a sua obra de evangelizar educando. Deixa-nos, como herança carismática, a compaixão e ternura do Bom Pastor, a entrega total da própria vida por amor àquelas crianças e jovens. Acolhemos e contemplamos esse mistério que hoje atua em nós e nos comprometemos a levar em frente na sociedade atual.

- **O valor da educação cristã** como o melhor instrumento para transformar o mundo e promover a felicidade da pessoa. Calasanz pensava que se a criança, desde a mais tenra idade, foi educada com carinho na piedade e nas letras, é de se esperar que possa desenvolver uma vida adulta feliz, contribuindo para a transformação da sociedade.

- **A vocação escolápia, religiosa e laical,** caminho precioso para evangelizar. A equipe pastoral do Colégio preocupa-se em suscitar e formar vocações escolápias nos dois estados de vida: religioso e laical. Precisa conhecer e divulgar as modalidades diversas que a Ordem oferece para participar da missão escolápia: colaboração, missão compartilhada, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica. Não se trata de etapas, mas de formas diversas de participar da mesma missão, de forma livre e a partir da própria consciência.

- **Diálogo Fé e Cultura, Piedade e Letras.** É dimensão transversal que precisa impregnar todos os âmbitos da escola. (Cfr. Item 2.3).

- **A construção do ser humano** como o mais digno templo para adorar a Deus em espírito e verdade. Alguns escolápios, dentro da moda religiosa da época, no sentido de construir grandes templos ricamente ornamentados, perguntavam a Calasanz por que não se preocupava em adquirir ou construir um templo desse estilo solene barroco. Nosso Fundador sempre respondia que a missão escolápia preocupa-se com a construção de um templo mais importante, a construção do ser humano por meio da educação.

3. COMUNIDADE CRISTÃ ESCOLÁPIA

3.1. O sujeito da evangelização

- **A Comunidade Cristã Escolápiã.** A Igreja se faz visível por meio de comunidades locais, movimentos, paróquias e outro tipo de grupos de fé. Até faz pouco tempo, o modelo eclesial era muito uniforme e acessível a todos. Hoje, na mesma cidade, coexistem modelos bem diferenciados de viver a mesma fé. Muitos cristãos identificam-se com um estilo mais do que com outro. Isso é natural. Um colégio escolápio é chamado a oferecer um lugar de encontro humano e espiritual, uma comunidade eclesial com estilo cristão próprio, onde as pessoas que sintonizam com essa sensibilidade possam participar da missão evangelizadora por meio da missão escolápiã e crescer na própria vida de fé. A comunidade cristã escolápiã torna-se assim sujeito da evangelização, lugar de partida e de chegada da missão escolápiã, aberta à Igreja Particular e à rede de comunidades eclesiais e fraternidades escolápiãs.

- **A comunidade religiosa e a fraternidade** são como o motor que impulsiona a missão escolápiã e situam-se no núcleo da comunidade cristã escolápiã. A equipe pastoral articula e lidera todo esse processo a serviço da evangelização. A sociologia estuda hoje sobre quem é o sujeito de uma dinâmica social determinada. Para nós, discípulos de Jesus, que assumimos uma tarefa secular e preciosa como é a evangelização, é de suma importância definir o sujeito da evangelização e cuidar desse sujeito para que possa realizar bem a encomenda recebida. A comunidade cristã escolápiã é o sujeito da missão escolápiã. Cabe à equipe pastoral, com a ajuda da comunidade religiosa e da fraternidade, dotar a comunidade eclesial escolápiã das ferramentas necessárias para bem cumprir com a delicada e complexa função de ser sujeito evangelizador.

3.2. Sinal do Reino de Deus

- **Estilo de vida cristão.** Nós, escolápios, oferecemos nosso modelo comunitário de viver a fé em Jesus Cristo. Caracteriza-se por uma oração bíblica adulta, que agradece mais do que pede e busca mais se comprometer no projeto de Jesus do que ganhar favores especiais de Deus. Também se distingue pela formação consistente na mensagem cristã, dialogando com a cultura moderna do nosso tempo. E, principalmente, pelo compromisso pastoral e social em favor do Reino de Deus. Quais são os elementos chave que modelam o estilo próprio de uma comunidade eclesial escolápiã? O carisma e a missão escolápios.

- **Formando e celebrando a fé.** Para isso necessitamos de preparação, de uma espiritualidade forte e específica. A formação de lideranças e agentes de pastoral é hoje essencial na Igreja. A preocupação primeira dos bispos não é tanto a “perda” estatística de número de fiéis, pois isso pode ser bastante relativo. A verdadeira preocupação consiste na adequada preparação dos agentes de pastoral, a forma como se articula a espiritualidade dos cristãos mais conscientes, o estilo de orar, de celebrar a fé, de se organizar em comunidades e planejar a evangelização, assim como na consistência e qualidade da própria formação cristã. A qualidade de vida cristã é o sinal do Reino que chama a atenção dos homens.

- **Projeto evangelizador.** A Igreja é hoje uma das primeiras comunidades humanas em número de voluntariado. Sendo uma instituição secular tem, às vezes, dificuldade para se adaptar mais rapidamente aos tempos modernos. A cultura atual é imensamente mais complexa do que antigamente. A Igreja sente dificuldades para se organizar, ser mais eficiente na sua missão, conseguir visibilizar seus objetivos. Muitas energias perdem-se no meio do caminho por falta de planejamento, problemas de relacionamento pessoal entre lideranças, dificuldade em programar de forma eficaz as atividades pastorais, inexperiência no mundo da comunicação atual e outros elementos que travam um melhor funcionamento grupal. É importante hoje atuar de forma colegiada, por meio de projetos e de equipes, utilizando também as técnicas grupais de planejamento. Uma boa organização ajuda a perceber melhor os sinais do Reino que a nossa missão contém dentro de si.

3.3. Anima a vocação cristã

- **Caminho de participação eclesial.** A comunidade cristã escolápiã é uma forma de participação eclesial. Embora a missão escolápiã seja o cerne, acolhe também outras vocações em favor do Reino de Deus, desperta e alimenta outras sensibilidades de viver a fé. Oferecer essa abertura e liberdade é hoje importante dentro da Igreja, pois, no mundo das religiões, existem doses de intolerância e fanatismo. O

estilo escolápio, desde São José de Calasanz, foi sempre aberto e tolerante e, sem perder a personalidade própria, acolhe diversas sensibilidades cristãs.

- **Fonte de vocações a serviço do Reino de Deus.** Eis um dos objetivos mais nobres da nossa missão e que a comunidade cristã escolápia deve promover. Além de vocações cristãs existem legítimas vocações humanistas, a partir de motivações também humanas, que podem encontrar espaço e apoio entre nós, sempre e quando não venhamos perder a identidade própria. Vocações em prol da justiça, da paz, da ecologia, da solidariedade entre as pessoas e os povos.

- **Convite a participar no caminho de Jesus** que jamais pode faltar na comunidade cristã. convite. Nasce do coração da Igreja o chamado a participar do dom mais precioso que ela carrega: a vida e a mensagem de Jesus Cristo. Esse anúncio é irrenunciável para os cristãos. Existem múltiplas formas de participar na evangelização. Uma comunidade cristã verdadeira semeia, cultiva, cuida de todas as vocações, especialmente, as relacionadas com a nossa missão.

4. NOSSA AÇÃO EVANGELIZADORA

4.1. Preparar o ambiente da fé

- **Personalização.** A cultura antiga oferecia uma ambientação cultural que continha em si mesma muitos elementos religiosos visíveis e conhecidos pela maioria. Símbolos, expressões populares e artísticas, vocabulário, sabedoria popular recheada de pensamentos religiosos. Hoje não é bem mais assim. Uma criança pode não escutar de seus pais uma palavra sequer que possa fazer referência ao universo religioso. A religião torna-se então um elemento tranquilamente descartável na cultura moderna. Aí vem o desafio: como evangelizar se as pessoas nem ouvem falar de Deus? Sem dúvida que a escola cristã oferece inúmeras possibilidades para preparar o caminho da fé. O encontro direto, pessoal e sincero com as pessoas é o primeiro instrumento em nossas mãos. Todo ser humano necessita de reconhecimento, sentir que tem valor, que outros se preocupam e interessam por ele e estão disponíveis para ajudar, acompanhar. A entrevista pessoal é uma ação preciosa em nossas mãos.

- **Educação em valores.** O cristianismo, mais do que uma religião, é um caminho de vida. Contém uma mensagem profunda e forte em valores. Anuncia uma pessoa humanamente fascinante: Jesus de Nazaré. A educação em valores, vivendo uma cultura do relativismo que acaba desorientando o rumo das pessoas, é uma plataforma de evangelização e também de diálogo pré-religioso, lugar de encontro comum entre pessoas que podem ter sensibilidades ideológicas ou religiosas diferentes.

- **Cultivar a sensibilidade religiosa.** Por meio da arte, da música, de ações solidárias, da ecologia e outros elementos que chamam a atenção dos jovens de hoje. Acreditamos que, em toda causa em favor do bem e da felicidade verdadeira da pessoa, o Evangelho está presente. São as chamadas sementes do Evangelho presentes em toda cultura humana. Cultivando e partindo desses elementos profundamente humanos onde se encontram as sementes da Palavra estamos preparando também a terra que virá acolher a boa semente da fé em Jesus Cristo.

- **Oferecer espaços de convivência humana.** Todos gostamos de confraternizar e conviver na harmonia e em espírito fraterno. Curtir a igualdade universal, o diálogo, o bom humor, o lazer juntos, comunicar a vida, compartilhar sonhos e esperanças. Nesse chão tão humano, se faz presente o Espírito para despertar o motivo principal da alegria de viver que é Deus.

4.2. Cultivar a fé na escola

- **Cuidar do ambiente espiritual.** O espaço físico, a arrumação das salas e de outros ambientes, a ornamentação e a comunicação precisam estar impregnadas de um aroma cristão. Quem visita a escola deve sentir esse ambiente espiritual. Com bom gosto, sem exageros, sem imposições, mostrando, porém, a identidade do Colégio. Organizar orações no início das aulas, celebrações litúrgicas em momentos importantes da vida escolar, oração contínua com os pequenos, mensagens espirituais de acordo com os momentos e a transversalidade da dimensão cristã nas outras disciplinas e atividades.

- **Programar bem o Ensino Religioso.** É fundamental que saibamos aproveitar bem esse espaço que a legislação permite. Sempre respeitando as leis brasileiras. Com inteligência e criatividade, de acordo com as faixas etárias e os ciclos correspondentes. Além de uma cultura religiosa, precisa-se trabalhar uma reflexão constante sobre a própria vida pessoal e social, iluminada pela fé. Logicamente, o professor precisa ser testemunha da fé cristã.

- **Oferecer retiros e convivências.** Seguindo o exemplo das pessoas que se destacaram numa vida de oração fecunda e profundamente integrada no compromisso em favor do próximo, necessitamos, para nós e para os alunos, de momentos especiais de interiorização, recolhimento, concentração para descobrir e alinhar a própria vida em coerência com as escolhas tomadas e assumidas. O mundo moderno e urbano, pelo ritmo que imprime nas pessoas, dificulta esse exercício tão necessário de saber parar um pouco para se olhar no espelho da própria consciência e adquirir lucidez sobre os processos internos que marcam nossas atitudes e opções quotidianas. Eis um dos grandes serviços educativos que podemos oferecer aos nossos alunos na caminhada escolar.

- **Formar grupos de fé.** Logicamente que um retiro espiritual já faz bem a quem participa. Muitos se conformam com esse nível. Outros, porém, procuram mais. Normalmente nós, como Igreja, oferecemos a todos o mínimo, esquecendo que sempre há pessoas que procuram outro nível de maior presença e participação ativa na evangelização. A oferta de grupos de fé para quem desejar existe desde o início da

Igreja, quando Jesus cuidava dos dois planos: anunciar a todos que quiserem ouvir a Boa Nova do amor de Deus e, depois, em casa, em ambiente familiar e de amizade, aprofundar na mensagem daquelas parábolas do Reino proclamadas para todos. Eis o pequeno grupo no qual a fé vai amadurecendo, compreendendo melhor, compartilhando e integrando-se com a vida. Eis a raiz da Igreja, a semente das pequenas comunidades cristãs, a essência das comunidades eclesiais de base, o lugar de fermento dos valores do Evangelho, o laboratório do Reino, de uma nova humanidade animada pelo Espírito.

- **Iniciar e acompanhar a fé.** Quando a sociedade toda era “cristã”, embora superficialmente, a iniciação à vida cristã acontecia de forma natural no próprio ambiente da família e da escola. Hoje, num mundo plural mais livre em opções de vida, voltamos ao cenário que envolvia as primeiras comunidades cristãs, no qual a formação cristã inicial (catequese de iniciação) era uma grande necessidade para despertar e consolidar a fé em Jesus. A escola nos oportuniza imensas possibilidades pedagógicas para construir processos de educação na fé, respeitando as faixas etárias, em grupos, integrando fé e vida, em ambiente de amizade e de compromisso com um mundo novo.

- **Oferecer momentos de expressar e celebrar a fé.** A linguística moderna nos ensina que uma experiência humana não amadurece nem se torna significativa quando não se expressa nem se partilha nem se transmite. Eis o caso da vida de fé. A iniciação cristã necessita de expressão, momentos de oração pessoal e grupal. A celebração comunitária requer uma pedagogia própria que contemple a preparação do ambiente celebrativo, da dinâmica litúrgica, cantos, leituras, orações sinais, gestos e os convites ao compromisso na vida pessoal e na história.

- **Convidar a participar na missão escolápia.** Eis o grande referencial que jamais poderia faltar. A missão de evangelizar representa o grande pano de fundo da nossa ação pastoral, pois dela nascemos para a fé e para ela convidamos os nossos alunos e famílias. Nos processos catecumenais dos grupos de fé, não pode faltar uma pedagogia do compromisso cristão, da missão escolápia, para envolver nela processualmente os alunos, funcionários, voluntários e famílias.

4.3. Discernimento vocacional

- **Cultivar o nível da vocação humana.** Próprio da dimensão pedagógica do colégio, compreendendo a vida de todo ser humano como fruto do amor divino que chama a viver de forma positiva e harmoniosa com todos e com tudo. Nos níveis:

Cognitivo. O conhecimento da realidade, a ciência e tecnologia.

Afetivo. Aprender a viver no amor tecendo relações de amizade e de sintonia.

Social. Aprender a conviver com todos no respeito, na justiça, na solidariedade e na paz.

Espiritual. Com Deus ou com valores transcendentais, de acordo com a opção religiosa de cada um.

Física. Aprender a cuidar do próprio corpo de forma saudável e positiva.

- **Cultivar o nível da vocação cristã.** Para quem aceita Jesus como Senhor da vida e o Evangelho como a mensagem de Deus a ser praticada. A oferta do Evangelho vivenciado em níveis diversos é hoje obrigação de todo colégio cristão.

- **Cultivar o nível da vocação específica.** Dentro da vocação cristã existem vocações específicas diversas: laical, religiosa e ministérios ordenados. A laical é a mais numerosa e com muitos caminhos diferentes dentro dela. Não poderemos esquecer-nos da vocação escolápia, laical e religiosa, a serviço da missão escolápia. Oferecemos as modalidades da Ordem para participar da missão escolápia: colaboração, compartilhar a missão, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica.

4.4. Prioridades da pastoral escolápia

- **Construir um projeto institucional.** Não podemos hoje viver um modelo amorfo, que dependa da opinião particular do responsável do momento. Seria falta de seriedade com quantos trabalham conosco e, principalmente, com os nossos alunos. Uma pastoral que tenha força e eficácia precisa ser institucional, atuando com projetos e equipes, em comunhão com a Igreja e com a Ordem.

- **Consolidar a equipe pastoral.** Para isso é fundamental criar e fortalecer uma equipe pastoral consistente e lúcida. Essa equipe, junto com a fraternidade, torna-se núcleo da comunidade cristã escolápia do colégio.

- **Iniciação e acompanhamento da fé** vivenciada em grupos. Situa-se no cerne do projeto pastoral, pois trata-se de veicular a grande proposta escolápia: seguir a Jesus no âmbito do colégio. Estrategicamente é

importante cuidar da pedagogia dos modelos, no sentido de que os alunos maiores sejam espelho para os mais novos. É importante enfrentar primeiro os desafios maiores, aqueles que, aparentemente, apresentam maiores dificuldades, por exemplo, formar grupos de fé com alunos que já saíram da escola e moram na cidade. Pois, conseguindo alcançar esse objetivo, esses grupos de alunos maiores vivendo a fé em grupo e articulados ao redor da missão e da mística escolária, serão referência para os alunos mais novos que estão iniciando o caminho da fé. Assim, muitos alunos farão opção pelos grupos de fé desejando chegar a ser do jeito que os maiores já estão vivendo.

5. ESPIRITUALIDADE DO AGENTE PASTORAL

5.1. Escolher os agentes da evangelização

Uma das tarefas prioritárias da equipe pastoral é buscar e chamar colaboradores a participarem da evangelização no colégio. Muitas vezes acontece na Igreja que, por falta de previsão, se procuram os agentes pastorais no último momento, por força da necessidade. Não é a melhor opção. A equipe precisa estar sempre atenta para chamar novos membros para a pastoral. Deve-se programar, como equipe, um momento para chamar novos catequistas e agentes, de preferência no meio do ano, pois assim dá tempo de fazer uma melhor escolha e de preparar essas pessoas.

- 5.2. **Testemunho de vida cristã.** O agente da evangelização precisa ser alguém identificado com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, que vive a fé em comunidade, que participa nas coisas de Deus. Uma pessoa que vive a fé com alegria, coerência, honestidade e dedicação.
- 5.3. **Definir a formação dos agentes.** Corresponde à equipe pastoral oferecer formação adequada aos agentes de pastoral. Tanto formação na fé cristã como no trabalho específico para o qual é chamado cada um. Formação inicial e continuada. O ambiente de estudo e aprofundamento é necessário para constituir grupos de evangelizadores que tenham consistência e ofereçam garantia de um trabalho bem feito. A equipe deve programar os momentos de retiro espiritual e de formação para os agentes da evangelização.
- 5.4. **Contagiar a vida de oração.** Cuidar da mística pessoal e grupal é essencial nos dias de hoje. Cuidar da motivação do nosso agir cristão. Seguindo o exemplo de Jesus que orava todos os dias de forma espontânea, mas também sistematicamente; orava em momentos especiais da vida de uma forma mais intensa para se concentrar na missão do Pai. É assim a nossa vida de oração. As pessoas, especialmente os alunos, precisam perceber que nós somos pessoas de Deus, que a vida de oração é essencial à nossa existência, que a oração nos traz paz e força para a missão. A oração é para o nosso espírito como o ar que respiramos é para o nosso corpo.
- 5.5. **Acompanhar os agentes.** A própria comunidade cristã escolária acompanha a caminhada de fé de cada membro e agente de pastoral. Precisa também que os coordenadores e pessoas de referência acompanhem de uma forma mais personalizada e amigável. Todos necessitam de ajuda na caminhada espiritual e essa ajuda se oferece, constantemente, de forma rápida e generosa.

6. ORGANIZAR A EVANGELIZAÇÃO

6.1. A Equipe Pastoral do Colégio

- **Formar a equipe.** Escolher as pessoas de acordo com a capacidade e disponibilidade. Definir bem os objetivos do grupo, a metodologia de trabalho e o que se pede para cada membro.
- **A equipe pastoral é o motor da pastoral** do colégio assim como também o grupo de reflexão, de pensar e projetar a pastoral. Uma das dificuldades eclesiais de hoje consiste em que se fazem muitas coisas, mas se pensa e planeja pouco aquilo que se faz. Isso cansa e desgasta grandemente. Precisamos aprender a pensar a ação evangelizadora. A motivação é totalmente outra, mais profunda e lógica. Uma tentação eclesial consiste em achar que a improvisação é mais espiritual do que a programação. Nada mais distante do mundo espiritual, pois o Espírito age por meio da natureza humana. A inteligência faz parte dessa natureza e é reflexo do pensamento divino.
- **Planejamento e agenda.** Um projeto, dentro da Ordem, é um documento que pode durar oito, dez ou mais anos. É necessário, partindo dele, elaborar o planejamento estratégico para quatro anos e a programação (com agenda) anual.
- **A programação anual** precisa estar integrada na programação geral do Colégio e estar presente na agenda anual. A direção da escola, o Conselho de Titularidade e a Equipe Pedagógica devem conhecer e impulsionar o projeto e programação pastorais.

6.2. Comunicação

- **A comunicação em todos os níveis** é essencial para conseguir os objetivos do projeto e da programação pastorais. Comunicação dentro da própria equipe pastoral, com cada agente envolvido no projeto, com as equipes de titularidade e pedagógica, com os alunos, professores e funcionários, com os responsáveis dos alunos e famílias e com os catequistas que atuam no Colégio.
- **Aproveitando todos os canais possíveis.** A comunicação pastoral precisa aproveitar todos os canais de comunicação ordinários e extraordinários do Colégio. Painéis, circulares, site, redes sociais, e-mails, boletim, revistas e outros órgãos de divulgação. A dimensão pastoral não pode faltar na comunicação do Colégio e para isso é importante que alguém da equipe pastoral esteja presente na equipe de comunicação. A equipe de comunicação deve conhecer o projeto e programação pastoral e oferecer todo apoio e atenção.

6.3. Avaliar e Celebrar

- **Avaliar.** Em toda reunião da equipe, acompanhando a programação anual, haverá sempre um momento para avaliar as atividades e processos pastorais à luz do projeto pastoral e dos objetivos definidos no planejamento e programação. A avaliação é essencial para atuarmos com lucidez e transparência. A avaliação precisa também nascer de cada grupo e pessoa que está envolvida em toda ação pastoral do Colégio.
- **Celebrar.** No mundo da evangelização não pode faltar a celebração da fé. A presença do Senhor conosco é garantia do sucesso. *“Eu estarei com vocês todos os dias até o final dos tempos”* (Mateus 28, 20). Promessa que nos anima a trabalhar com maior intensidade e dedicação. Celebrar a presença do Senhor no meio de nós nos traz a alegria da sua ressurreição e nos impulsiona a evangelizar na realidade nem sempre fácil.

A.M.P.I.

Para a glória de Deus e utilidade do próximo